

MIAR

crossref

Diadorim



Faculdade Santo Agostinho

revista fsa



WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung

latindex

Sumários.org

e-revist@s

[www2.fsanet.com.br/revista](http://www2.fsanet.com.br/revista)

Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 12, p. 220-241, jan./mar. 2014

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2014.11.1.12>

## REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO-TEMPO: *GRAFIAS* DE UMA CIDADE

## REPRESENTATIONS OF SPACE-TIME: *MARKS* OF A CITY

### **Cláudia Luisa Zeferino Pires\***

Doutora em Geografia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: [claudia.pires@ufrgs.br](mailto:claudia.pires@ufrgs.br)

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

### **Heloísa Gaudie Ley Lindau**

Doutora em Geografia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora da Universidade Luterana do Brasil

E-mail: [helolindau@cpovo.net](mailto:helolindau@cpovo.net)

Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

### **Rafael Lacerda Martins**

Doutor em Geografia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor da Universidade Luterana do Brasil

E-mail: [rlmart@terra.com.br](mailto:rlmart@terra.com.br)

Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

---

\*Endereço: Cláudia Luisa Zeferino Pires

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia. Avenida Bento Gonçalves - Prédio 43.136 Campus do Vale, Agronomia, CEP: 95000-000, Porto Alegre/RS, Brasil.

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho**

**Artigo recebido em 20/11/2013. Última versão recebida em 15/12/2013. Aprovado em 16/12/2013.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

## RESUMO

Os sucessivos meios técnicos e o estágio atual do mundo contemporâneo produzem nos espaços urbanos campos de disputas territoriais, configurando espaços luminosos e espaços opacos, como bem definiu Milton Santos. Entretanto, esses espaços guardam numerosos aspectos herdados de épocas anteriores e, em virtude de resistências às transformações, apresentam espacialidades complexas que contêm elementos de diversas origens e idades que lhes asseguram o enriquecimento da diferença e da multiplicidade que caracteriza a geograficidade. Esse artigo, então, apresenta algumas reflexões teórico-metodológicas para a cidade de Canoas/RS, a partir de Milton Santos como referencial. Compreende-se que as diferenciações espaciais, com base num diálogo metodológico com Milton Santos (1996), permitem visualizar distintos processos de territorialização que produzem e se reproduzem na periferia ou na *grafia* urbana do município. Esta compreensão constitui-se por diferentes apropriações e por conflitos entre diferentes atores que materializam suas ações que se inscrevem no espaço.

**Palavras-chaves:** Espaço. Representação. Urbano.

## ABSTRACT

Successive technical facilities and the current stage of the contemporary world produce in urban spaces fields with territorial disputes, setting bright spaces and opaque spaces as defined by Milton Santos. However, these spaces retain many inherited aspects from earlier times and because of resistance to the transformations, exhibit complex spatialities that contain elements of different origins and ages that assure the enrichment of difference and multiplicity that characterizes geographicity. Therefore, this article presents some theoretical and methodological reflections to the city of Canoas / RS using Milton Santos as reference. It is understood that the spatial differentiations based on a methodological dialogue with Milton Santos (1999), allow to visualize distinct processes of territorialization that produce and reproduce in the periphery or in the city's urban mark. This comprehension is constituted by different appropriations and conflicts between various actors who materialize their actions who subscribe in the space.

**Keywords:** Space. Representation. Urban.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da ciência geográfica evidencia-se na recorrente necessidade de estabelecer diferenciações de partes do espaço geográfico e compreendê-las metodologicamente, ou seja, os problemas das divisões espaciais permeiam nossas discussões, assim como nos impõem dialogar nesse movimento. O conjunto de ações que se pode analisar produzem critérios que estabelecem diferenciações espaciais, podendo ser identificadas pelos processos de territorialização. Estes processos analíticos constituem ações geográficas por excelência; daí a importância de estudar e analisar a extensão horizontal de suas interconexões socioculturais, possibilitando sua compreensão singular e, ao mesmo tempo, totalizante. Cabe a estes estudos, também, produzir os limites da relação singular entre fenômenos geográficos, mesmo que estes não constituam rupturas espaciais bruscas de uma inter-relação, cabendo à análise estabelecer limites de uma articulação compreensível.

Dessa forma, construiu-se um projeto de pesquisa e extensão articulado, ou seja, a partir de um movimento dialético entre saberes acadêmicos e comunitários buscou-se produzir um debate em torno das diferenciações territoriais do município de Canoas/RS. O projeto de pesquisa, inicialmente ancorado na realização de um atlas social, visava agrupar informações/dados obtidos por levantamentos bibliográficos e trabalhos de campo. Era um instrumento de diagnóstico da realidade e indicativo de tendências de crescimento socioeconômico e cultural para promoção de políticas públicas para o desenvolvimento regional. Já o projeto de extensão, denominado de Fórum Canoas XXI, visava debater, discutir e até mesmo desconstruir as informações obtidas para a composição do Atlas. O fórum constituía um espaço, onde cidadãos e entidades de Canoas pudessem discutir o município para o século XXI. Foram realizados na universidade (Ulbra) e em toda cidade junto às escolas públicas, debates que pensassem soluções para o futuro, levando em consideração as seguintes temáticas: saneamento ambiental, desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e tecnológico e mobilidade urbana. Nas reuniões de trabalho, que ocorriam semanalmente na universidade, eram discutidos conflitos e possibilidades de planejamento e gestão em escolas nas seguintes comunidades: Guajuviras, Mathias Velho, Rio Branco e Niteroi.

Em virtude da proposta, procurou-se encontrar na realidade de Canoas o sentido da produção do espaço uno e múltiplo, buscando compreender diferentes apropriações e analisando o sentido de suas “formas e conteúdos” presentes na sua constituição espacial. Para além das formas e funcionalidades, questionou-se o seu processo de constituição e,

assim, dimensões materializadas revelam-se pelas ações, a partir de um processo dialético entre diferentes atores no espaço geográfico. Assim, o mapa não se torna apenas uma imagem onde se projeta o futuro, mas nos instrumentaliza a ver nossas vivências com espaço.

## **2 A PROPOSTA METODOLÓGICA PARA REPRESENTAR O ESPAÇO URBANO E COMPREENDER OS DESAFIOS TERRITORIAIS**

Para melhor representar o espaço urbano e compreender os desafios territoriais levantam-se, primeiramente, os seguintes questionamentos:

- 1º - Como representar o espaço urbano?
- 2º - Como podemos nos preparar para os novos desafios da metrópole?
- 3º - Quais os caminhos metodológicos que podem abarcar a complexidade do urbano?

Milton Santos (2002) traz em suas discussões teóricas e epistemológicas alguns conceitos e encaminhamentos que permitem sustentar uma possibilidade metodológica que permite abarcar tais questionamentos. Nessa proposta, o referido autor sugere “fazer falar o território” a partir de uma periodização. O conceito de território que se utilizou não visa remeter ao conceito de Estado Nacional, de divisão de força política, de fronteiras e de soberania, prevalecendo a ótica da tradicional Ciência Política e da Geografia de Ratzel (expansão territorial). Remete, por outro lado, à compreensão de novas configurações espaciais pautadas em diferentes escalas, onde as relações de poder se impõem e se constituem pela ação de atores no processo de formação territorial, ou seja, abarca uma multidimensionalidade, que se revela pelas diferentes formas de apropriação do espaço.

Portanto, fazer falar o território é procurar aproximar-se de uma abordagem mais complexa, que visa acompanhar as transformações socioespaciais. Em seus questionamentos epistêmicos, Milton Santos aponta para três momentos importantes para a compreensão de totalidades espaciais: os meios naturais; os meios técnicos; e o meio técnico-científico-informacional. O espaço é o resultado e, ao mesmo tempo, condição da reprodução social. Para Milton Santos, a ideia central da interpretação da produção do espaço se situa na combinação entre os objetos e as ações. Isto porque os movimentos da totalidade social modificam as relações entre os componentes da sociedade, alteram processos e incitam funções. Neste sentido, é a ideia de movimento da totalidade no tempo e no espaço que fundamenta a concepção de que o espaço é produzido no e pelo movimento estrutural da sociedade. Estes, por sua vez, ao se combinarem para atender as necessidades geradas pelos “efeitos” de reestruturação dos processos de organização das relações sociais, produzem espaço. No livro, *A natureza do espaço, técnica e tempo: razão e emoção*, Milton Santos

(1996, p. 21) escreve que “o espaço geográfico é como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistema de ações”. Para Milton Santos, os três momentos marcam significativas transformações territoriais, sem estabelecer cortes rígidos.

Com o propósito de geografar as diferenças territoriais, foram agrupadas temáticas, a partir de discussões coletivas entre saberes do âmbito acadêmico e comunitário – popular e, assim, visualizar processos e ações que possibilitassem o desvelar territorial, tendo como base a divisão espaço-tempo proposta por Milton Santos. Nessa perspectiva, procurou-se compreender diferentes temas da tessitura espacial que ainda reforçam distâncias sociais no espaço geográfico do município de Canoas. Milton Santos e María Laura Silveira (2001) destacam que o meio natural pode também ser chamado de pré-técnico, pois toda e qualquer ação humana pressupõe uma técnica. Foi no meio natural que os ritmos lentos da natureza condicionava a cultura, estabelecendo todo um patrimônio cultural através de diferentes hábitos. Todavia, foram nos sucessivos meios técnicos que as ações humanas iniciaram o processo de transformação da natureza e de aceleração do tempo. Já, com o meio técnico-científico-informacional o território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação de insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações.

A compreensão de fenômenos urbanos, muitas vezes, restringem suas análises aos processos marcados pela tríade forma, estrutura e função. Canoas é um município compreendido nessa relação (que não é negada) dentro do processo de metropolização, conceituado pela Fundação Metropolitana de Planejamento (METROPLAN, 2002) como a expansão de um espaço urbanizado em uma cidade pólo, extravasando os limites municipais, criando um *continuum* urbano, do qual participam municípios limítrofes, os primeiros em continuidade direta e, em alguns casos, em continuidade indireta, através de municípios que se tornam intermediários, propagadores desse prosseguimento de ocupação urbana, e, assim, eventualmente, em uma terceira ou quarta expansão do espaço urbano contínuo. Nessa perspectiva, o espaço é um polarizador de desenvolvimento e objeto do processo de planejamento.

Contudo, o espaço e suas *grafias* (compreendida aqui pelas inscrições e possibilidades de leituras) devem ser compreendidas em níveis diferenciados: no mundo e no lugar. Este é o desafio epistemológico enfrentado, na atualidade, no próprio fazer e pensar da geografia, como também por planejadores e gestores territoriais, principalmente porque estão presos a uma concepção de espaço como forma, estrutura e funcionalidade. A totalidade almejada pelo

planejamento não deve ser entendida como mera soma dos setores abordados metodologicamente.

Representar fenômenos e eventos no espaço sempre foi um dos objetivos da ciência geográfica, mas esta ação necessita ampliar suas discussões para além dos modelos sistêmicos categorizados em redes funcionais, sociais e configuracionais. Um exemplo disso é que o espaço urbano representado está associado à percepção do espaço, ou seja, à capacidade de leitura e interpretação de seus conflitos. Dessa maneira é interessante compreender a historicidade de seus sujeitos porque pautam leituras do espaço geográfico. Inicialmente, as representações produzidas, a partir de temas discutidos e sugeridos nos fóruns, permitiram examinar informações, contextualizar as atividades como deslocamentos, permanências, formas, territorialidades econômicas e socioculturais. Essas práticas e saberes permitiram desvelar *grafias* de Canoas e principalmente o reconhecimento de ações transformadoras. A Figura 1 representa uma bricolagem de imagens e recortes espaciais pontuados na discussão do fórum e que ajuda a contar um pouco da geohistória do município. A imagem foi produzida por uma artista plástica, Ana Cristina Froner, que fez sua leitura a partir das discussões do grupo.

**Figura 1 – Representação dos recortes espaço-temporais com objetos e ações do município de Canoas.**



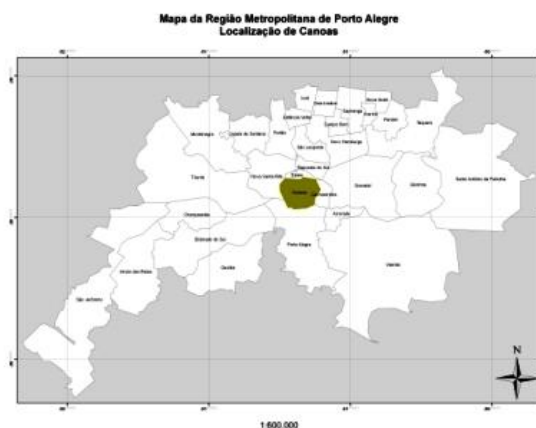
**Ilustração: Ana Cristina Froner.**

**GRAFIAS da Cidade de Canoas**

*"A medida do espaço somos nós, homens,  
Baterias de cozinha e jazz-band,  
Estrelas, pássaros, satélites perdidos,  
Aquele cabide no recinto do meu quarto,  
Com toda a minha preguiça dependurada nele...  
O espaço, que seria dele sem nós?  
Mas o que enche, mesmo, toda a sua infinitude  
É o poema!  
- por mais leve, mais breve, por mínimo que seja".  
O Tamanho do Espaço, Mário Quintana.*

Para compreender o município de Canoas e sua urbanidade, recorre-se ao tempo, ao espaço e às suas tramas territoriais. Mário Quintana, em suas poesias, vivenciou muita a cidade pela cotidianidade e por suas espacialidades. Tempo e espaço estão intimamente ligados por uma relação de experiência. As experiências de diferentes atores sociais nos permitiram ver o tempo e espaço de Canoas, vinculando identidades (sempre em movimento) aos seus usos territoriais, expressando uma paisagem simplesmente complexa e grafada por diferentes ações. Levando em consideração essa prerrogativa, não se busca cortes rígidos do tempo, nem tampouco a determinação de períodos fatiados sob a ótica econômica ou somente das relações sociais para compreensão de suas dinâmicas. Considera-se, para a sua compreensão, a materialidade e o dinamismo do território que registra uma complexidade de fatos sociais, culturais, políticos e econômicos em seu espaço geográfico, bem como o vínculo indissociável desse espaço com os diferentes tempos. Canoas é município que pertence a Região Metropolitana de Porto Alegre (Figura 2) e é envolvido por uma rede de ações aceleradas pela contemporaneidade.

Figura 2 – Localização de Canoas na Região Metropolitana de Porto Alegre



Um dos grandes desafios da gestão dos espaços metropolitanos envolve a complexa organização do espaço urbano e suas redes territoriais. A cidade é um paradoxo. No século XIX, evocava a ideia de progresso e desenvolvimento porque estava associada à revolução industrial. Por isso passou a ser o *locus* de movimentos migratórios e, simultaneamente, de conflitos. Com o seu rápido crescimento, houve a necessidade de repensar seu espaço porque abrigava, de forma desigual, seus habitantes e suas funções. As primeiras formas de planejamento da cidade estavam pautadas na visão sanitarista. A cidade tem que ser limpa e higiênica, pois era lugar de concentração populacional e de epidemias associadas à falta de infraestrutura básica. A visão sanitarista passa a ser substituída, ao longo do século XX, pela visão modernista, inspirada, principalmente, nas ideias do arquiteto e urbanista Charles-Edouard Jeanneret-Gris, conhecido pelo pseudônimo de Le Corbusier. Nessa perspectiva, o importante é garantir forma e funcionalidade. A vida urbana deve estar sujeita às funções da cidade e da produção do espaço, caracterizada pela funcionalidade e racionalidade espacial e arquitetônica. Essa visão de planejamento urbano concebeu uma ideia que somente técnicos seriam capazes de realizar diagnósticos e propor soluções adequadas.

Ao longo da expansão urbana de Canoas, essa perspectiva racional e funcional passou a definir as marcas territoriais da cidade, pois a população foi se consolidando com a chegada da Linha Ferroviária São Leopoldo – Porto Alegre (séc. XIX) e, posteriormente, a indústria, a BR 116, o comércio. A população foi chegando de municípios vizinhos e mais distantes do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, estabeleceu-se uma segregação espacial, fazendo com que grande parte da população ocupasse espaços divididos pela antiga linha do trem e, mais tarde, pela rodovia. Canoas – a cidade espacialmente dividida – fragmentou também sua vida social e cultural. De um lado ao outro da BR 116, observa-se, por quem entra, sai ou vive, a cidade partida pelas desigualdades socioespaciais.

Assim como é um símbolo de prosperidade e desenvolvimento econômico-tecnológico, a cidade também representa a desordem e o caos marcado pela violência, desemprego, exclusão socioespacial. Essa dualidade é expressa na sua paisagem que representa uma rede de significados culturais, sociais, políticos, econômicos e territoriais. Essa rede é compreendida nas palavras de Henry Lefebvre (2001) por tecido urbano – metáfora utilizada pelo autor que designa rede jogada sobre o território que não se limita à sua morfologia, mas sim um modo de viver. Por isso, a cidade não pode ser compreendida somente pelas suas formas, mas pelas ações e relações que se confrontam no cotidiano territorial e são estabelecidas pela disposição de seus objetos espaciais. É a partir de relações



complexas que se pretende apresentar algumas questões problemáticas da urbanidade do município de Canoas/RS.

### 3 O MEIO NATURAL

Esse período é marcado pelos tempos lentos da natureza e que comandam as ações humanas. Conforme Milton Santos (1996), quando tudo era meio natural, o homem encontrava, na natureza, os elementos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituem a base material da existência do grupo. Para compreender o espaço de Canoas, nessa perspectiva, faz-se necessário compreender alguns processos em nível regional. O território do Rio Grande do Sul possui características diferenciadas das demais áreas do país. Os domínios morfoclimáticos encontrados no sul são resultados de um arranjo estrutural que reúne uma complexidade de processos geológicos, geomorfológicos, paleoclimáticos, climáticos e antrópicos.

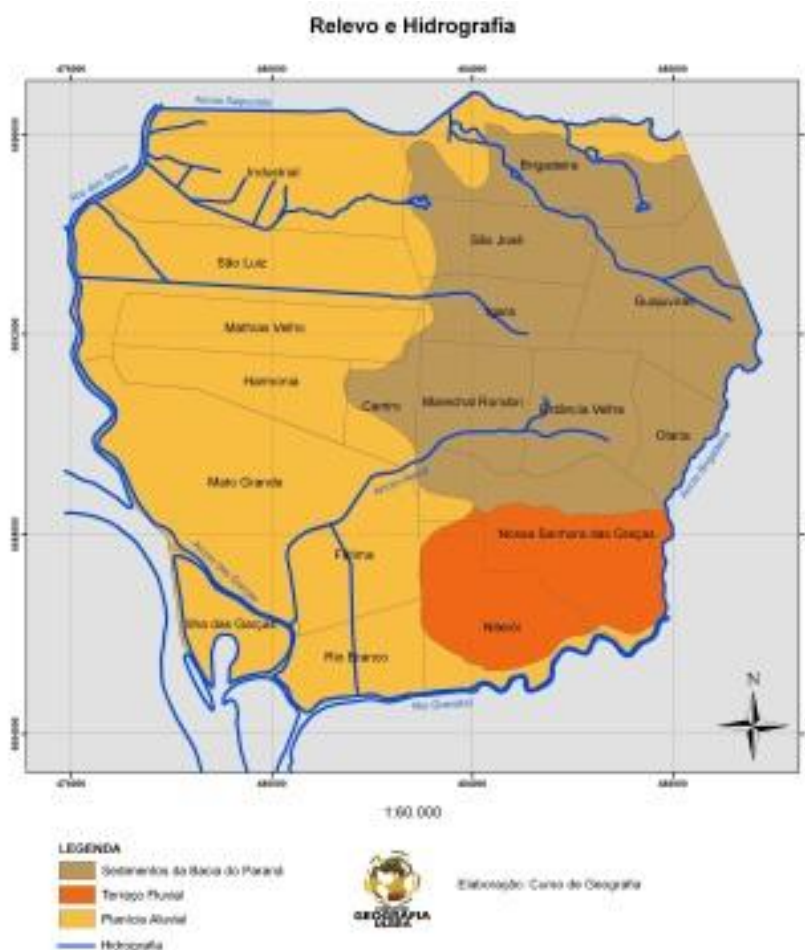
Situado no extremo sul do Brasil, o Rio Grande do Sul foi resultado da expansão e confronto colonialista português nos domínios de terras espanholas. A formação da sociedade riograndense foi marcada pela forte influência da longa linha de fronteira com a Argentina e o Uruguai e o amplo litoral Atlântico, sendo, portanto, uma formação que se deu pela via armada por uma acirrada disputa territorial.

O território riograndense é drenado por densa malha hidrográfica, em que se destacam duas grandes bacias hidrográficas: a bacia do Uruguai e a bacia Atlântica. As bacias hidrográficas, que constituem a bacia hidrográfica do Uruguai, são formadas pelos rios Ijuí, Ibicuí, Santa Maria, Turvo, Várzea e Santa Rosa. Grande parte dos rios tributários da bacia do Uruguai corre para o norte do Estado, alcançando o seu curso superior. São caracterizados por vales aprofundados de forte dissecação do relevo. O regime desses rios que compõem a bacia do Uruguai é equilibrado com chuvas mensais regulares. A bacia do Atlântico é constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Jacuí, Taquari, Antas, Vacacaí, Jacuí e Camaquã. O nordeste do Estado drena áreas com altos índices pluviométricos, passando por terrenos declivosos em vales encaixados. Na zona central do território riograndense, os declives são menores em decorrência dos terrenos se apresentarem mais erodidos. No sul, a bacia hidrográfica do Rio Camaquã percorre um modelado com menos declives e com vales alargados, o que condiciona um escoamento normal. Todo o volume de água da bacia do Atlântico atinge a laguna dos Patos e o oceano Atlântico. As unidades geomorfológicas do

Rio Grande do Sul apresentam determinadas classificações. Conforme a proposta por Eurípedes Falcão Vieira (1984), o relevo do Rio Grande do Sul pode ser compreendido pelo planalto arenito-basáltico, depressão central, escudo riograndense e planície costeira.

Destacaremos, aqui, a depressão central, unidade geomorfológica onde está inserido o município de Canoas. Trata-se de um relevo predominantemente plano, oriundo de depósitos sedimentares da bacia do Paraná e de sedimentos provenientes dos processos erosivos da borda do planalto arenito-basáltico. A depressão central também é constituída de aluviões fluviais decorrentes dos cursos d'água da bacia do Atlântico, que descem do planalto e são depositados sobre os sedimentos antigos da bacia sedimentar do Paraná. A Figura 3 representa, no mapa do relevo e hidrografia de Canoas, três compartimentos de relevo: a planície aluvial, o terraço fluvial e os relevos coxilhados e tabulares, compostos por rochas areno-argilosas da bacia do Paraná.

**Figura 3 – Relevo e Hidrografia de Canoas**



A planície aluvial é caracterizada por um relevo muito plano, composto por areias e argilas mais ou menos consolidadas, depositadas pela ação recente dos rios. Destaca-se, aqui, a ação do Rio dos Sinos, localizado a oeste do município de Canoas, que contribui com uma carga de sedimentos trazidos em suspensão do planalto arenito-basáltico e depositados ao longo de seu baixo curso. Trata-se de áreas que apresentam terrenos com má drenagem e propícias a inundações. A porção oeste de Canoas é constituída pela planície fluvial. São terrenos constantemente encharcados, com cotas muito baixas, no entanto, sem condições de habitação. A ilha das Garças, oeste e sudoeste do bairro Mato Grande, bem como o oeste do bairro São Luiz e Industrial são áreas vulneráveis à ocupação. O relevo de terraço fluvial é encontrado nos bairros Niterói e Nossa Senhora das Graças. Trata-se de um relevo plano, composto por areias, argilas e cascalhos consolidados que constituem as antigas planícies de inundação do rio Gravataí.

Os relevos ondulados, coxilhados e tabulares compostos por rochas areno-argilosas da bacia do Paraná são encontrados na porção leste do município de Canoas. Abrangem os bairros Olaria, Estância Velha, Marechal Rodon, Guajuviras, Igara, São José e o leste do bairro Brigadeira. Trata-se de relevos que favorecem boa drenagem e permeabilidade das águas, sem restrições à ocupação.

Canoas possui uma topografia baixa, propícia a inundações. Os principais rios, que são Sinos e Gravataí, banham o município e, associados a um regime pluviométrico cuja média anual é em torno de 1300 mm, propiciam acumulação de água superficiais e recorrentes inundações. Os principais arroios que drenam seu território são: das Garças, da Brigadeira, Sapucaia, Caju, Estância, Areia e Araçá. Segundo relatos, até a década de 1950, os peixes mais encontrados nessa rede hidrográfica eram da espécie jundiá, traíra, pintado, biru, carpa, piava, bagre, lambari e corvina. Já a vegetação é bem heterogênea. Observam-se matas arbustivas, vegetação de banhado e, junto às margens dos arroios e rios, as matas-ciliares. Atualmente, Canoas possui um sistema de diques, principalmente junto aos rios Sinos e Gravataí. Mesmo nessa condição, as encenhetes continuam acontecendo.

O desenvolvimento econômico da área que abrange o município se inicia em 1735 com Francisco Pinto Bandeira, que passou a ocupar uma sesmaria denominada ***Guaixim-Sapucaia***, tendo como limite leste as terras de José da Costa, ao norte, o rio dos Sinos e, ao sul, o rio Gravataí. Essa sesmaria foi entregue pela Coroa Portuguesa, em 20 de maio de 1740 e abrangia parte do atual município de Canoas. A sede da fazenda, denominada Gravataí, foi construída na Colina do Abílio, onde atualmente é o bairro Estância Velha.

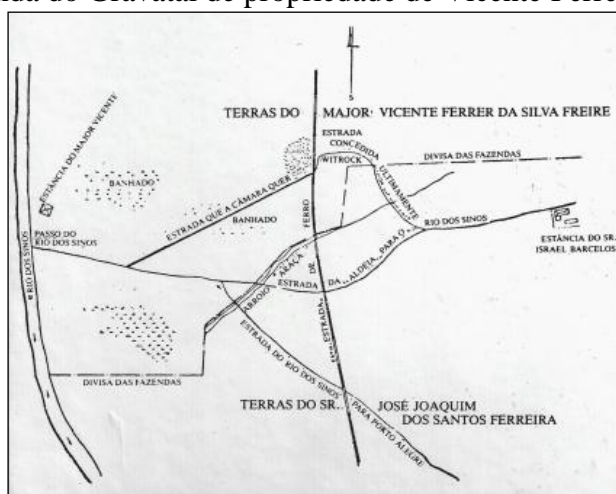
Nesse período, a presença humana se adaptava ao ambiente natural. Tratava-se de uma área constituída de cobertura vegetal de gramíneas, associada à mata galeria, ao longo dos cursos d'água, a qual favorecia a atividade pastoril, base da economia dessa época. O rio Gravataí, bem como o rio dos Sinos e seus afluentes, que entrelaçam o delta dos rios que deságuam no Lago Guaíba, constituíram vias de acesso e contribuíram para as gradativas transformações do uso do solo.

Em 1771, com a morte de Francisco Pinto Bandeira, as terras passaram para o filho, Rafael Pinto Bandeira. Com o falecimento deste, sua viúva, Josefa Eulália de Azevedo, a Brigadeira, divide a área entre os filhos. A partir daí, as terras são repartidas, dando origem a um povoado que estava inicialmente amparado nas ofertas da natureza. Poder-se-ia dizer que, à medida que surgiam as necessidades, recorria-se à natureza. Portanto, o tempo humano buscava se ajustar aos tempos comandados pela natureza.

#### 4 O MEIO TÉCNICO

Os diversos meios técnicos, gradualmente, buscam atenuar os imperativos da dinâmica da natureza. A incorporação da ferrovia e da hidrovia aponta para uma integração e circulação mecanizada, que caracteriza o processo inicial da urbanização de Canoas. A figura 04 apresenta a configuração territorial das terras de Vicente Ferrer.

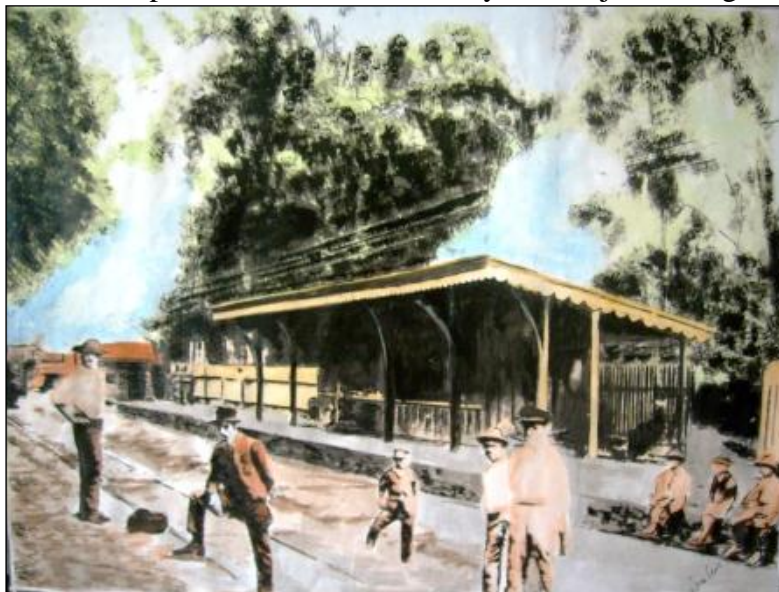
**Figura 04 - Representa a Futura área do município de Canoas com seus eixos ferroviários e rodoviários – 1884**  
**Apresenta a Demarcação das Terras em Áreas do Futuro Município de Canoas.**  
Localiza a fazenda do Gravataí de propriedade de Vicente Ferrer da Silva Freire.



Fonte: PEFIL, Antônio Jesus. Anatomia de Uma Cidade, vol. I, 1992.

Em 1824, com a chegada de imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul, na região do Vale do Rio dos Sinos, o tráfego fluvial tornava-se intenso. A partir da segunda metade do século XIX, Canoas passa a ter um incremento populacional. Em 1871, registra-se o início do povoamento de Canoas, com a inauguração do primeiro trecho da estrada de ferro que ligaria São Leopoldo a Porto Alegre. A figura 5 e 6 apresentam a estação ferroviária.

**Figura 5 - Estação férrea construída em 1874**, quando teve início a primeira estrada de ferro do Rio Grande do Sul, ligando Porto Alegre a São Leopoldo. A estação do Capão das Canoas ficava nas proximidades da Rua Maryland, hoje Domingos Martins.



Fonte: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Canoas em Retrato.  
Ilustração: Ana Cristina Froner

**Figura 6 - Antiga estação ferroviária e atual Fundação Cultural de Canoas, 2007.**

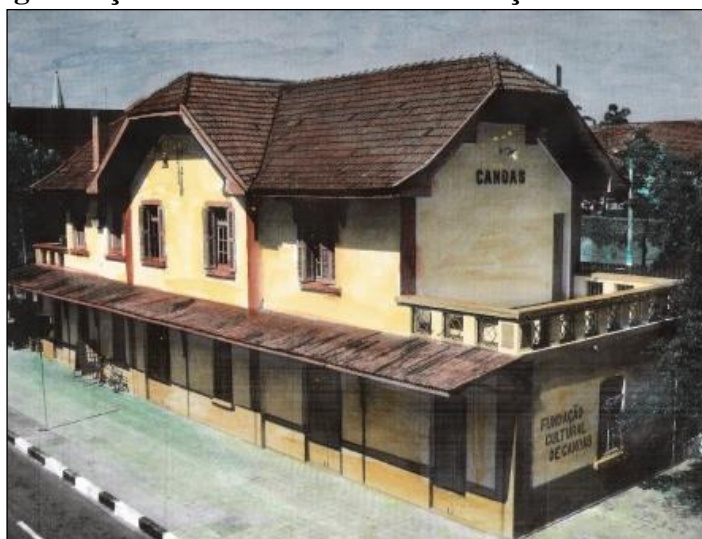
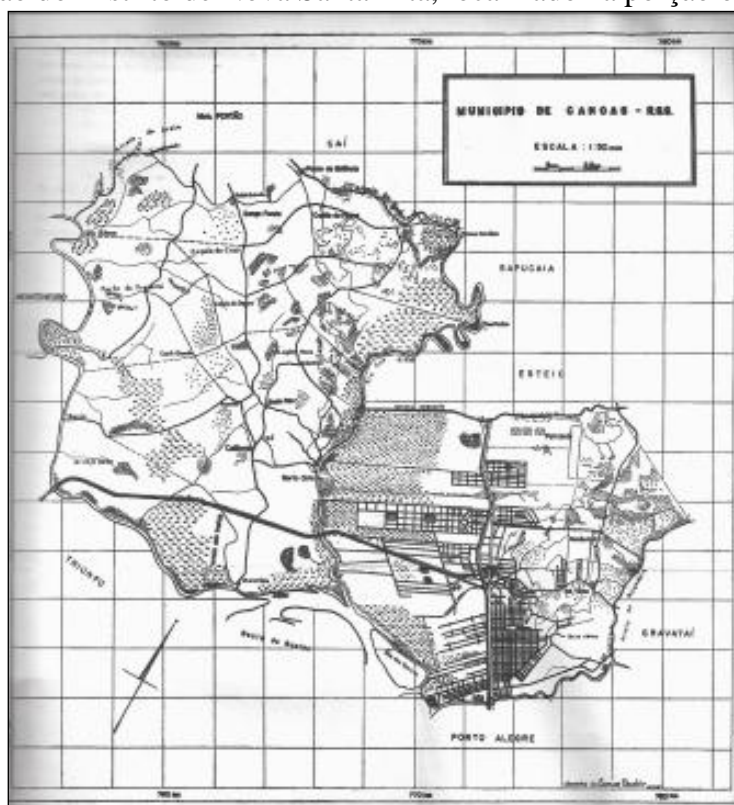


Ilustração: Ana Cristina Froner

A construção da ferrovia proporcionou novas possibilidades de crescimento espacial ao município que, até meados do século XX, representava um lugar de passeio com muitas chácaras e fazendas. Ocorreram, por conseguinte, fortes transformações espaciais, destacando-se o crescimento industrial. Segundo João Palma da Silva (1989), Canoas, em 1907, contava com uma população de 600 habitantes. Sua proximidade com Porto Alegre desperta um novo caminho para a economia, associada a investimentos estrangeiros. Em 1911, na margem do rio Gravataí, atual limite entre Canoas e Porto Alegre, é construído, pela *Standart Oil Company of Brasil*, um depósito e um comércio por atacado de querosene, gasolina e outros produtos derivados do petróleo. Em 1912, Canoas passa a ser sede do 4º Distrito de Gravataí.

**Figura 7 - Configuração Territorial do Município de Canoas até 1992, antes da emancipação do Distrito de Nova Santa Rita, localizado na porção oeste.**



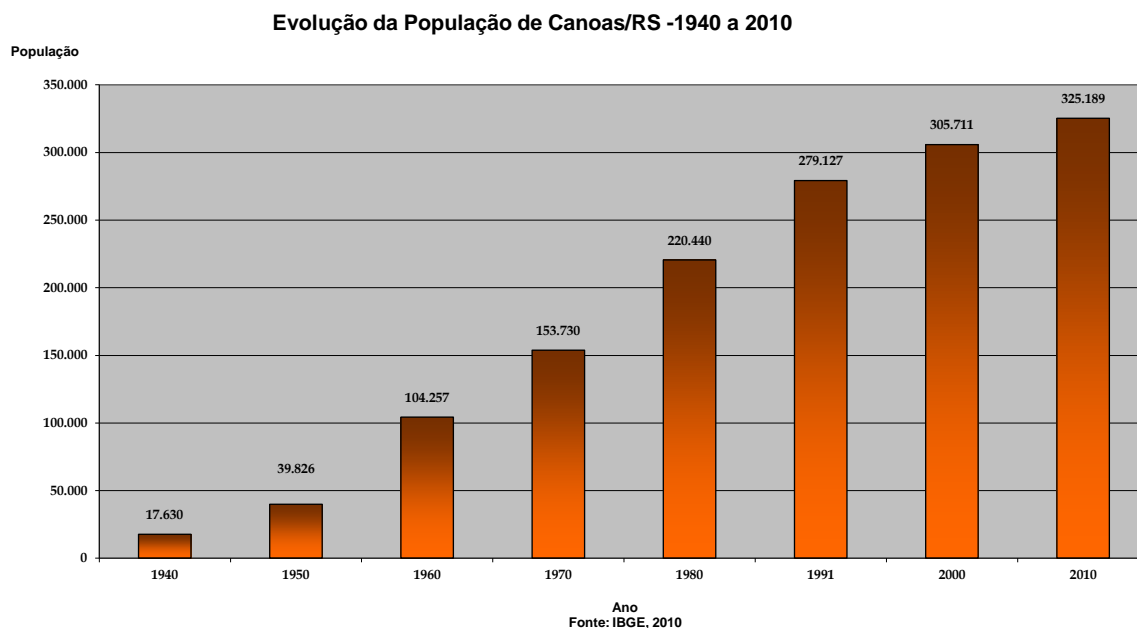
Fonte: Silva, João Palma. *As Origens de Canoas*, 1989.

Inicia-se, após esse período, nas proximidades geográficas com Porto Alegre, a instalação de mais empreendimentos que se destacam como o Frigorífico Nacional Sul Riograndense e o 3º Regimento de Aviação (RAV – atual V Comando Aéreo Regional – V COMAR), além de uma rede de comércio e serviços, bem como novos assentamentos

urbanos. Em 1938, assume a condição de Vila e, no ano seguinte, torna-se cidade e sede do município.

Conforme registros da Prefeitura Municipal de Canoas (2010), em 1939, pelo Decreto Estadual nº 7.839, de 27 de junho, Canoas passa à categoria de município, incorporando ao seu território político-administrativo o 4º Distrito de Gravataí (Canoas) e o 6º Distrito de São Sebastião do Caí (Nova Santa Rita), totalizando 364 Km<sup>2</sup> de área. Em 1940, a população de Canoas contava com 17.630 habitantes, apresentando, daí um rápido crescimento. Em 20 de março de 1992, através da lei Estadual nº 9585/92, o Distrito de Santa Rita emancipa-se de Canoas, chamando-se, então, de Nova Santa Rita. A partir desta data, Canoas passa a ter novos limites territoriais, sendo que, atualmente, sua área corresponde a 131 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Desde o censo de 2000, Canoas é considerada somente como área urbana. Embora apresente apropriações rurais junto às margens do Rio dos Sinos, a cidade não tem mais muros, estende-se infinitamente para além de seus limites. Atualmente, possui 18 bairros e uma população de 325.189 habitantes (IBGE, 2010).

**Figura 8 – Crescimento da população do município de Canoas a partir de 1940**



A BR 116 fortalece e integra Canoas ao espaço regional e nacional, mudando o perfil da cidade, pois desenvolveu os setores da indústria e do comércio e acelerou o processo de urbanização. Contudo, a cidade enfrenta grandes problemas relacionados a esse processo, pois a rodovia se tornou um limite físico que dificulta a integração mais horizontalizada entre os bairros, no sentido leste-oeste, a partir da rodovia. Outras questões que se relacionaram e se

materializaram nos bairros foram: condições de habitação da população operária, complexos industriais, número e quantidade crescente de prestação de serviços, problemas de circulação (mobilidade urbana) e abastecimento, questões ambientais e estéticas, entre outros.

Novas geografias se desenham, testemunhando a emergência do espaço mecanizado. São as lógicas e os tempos humanos se impondo à natureza, situações em que as possibilidades técnicas presentes denotam os conflitos resultantes da emergência de sucessivos meios geográficos.

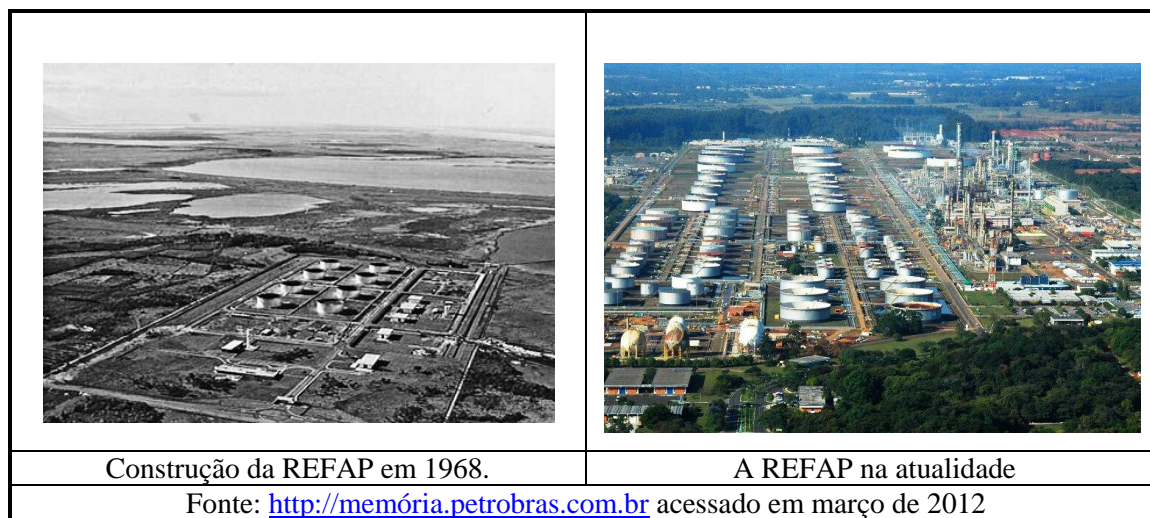
A construção da ferrovia foi o principal marco do meio técnico que promoveu a integração do mercado no território e que impulsionou o crescimento econômico de Canoas. Paralelamente ao processo de urbanização, aumentavam as demandas de eletricidade, de iluminação pública e de primeiras indústrias. Gradativamente, a natureza se submete aos ditames do sistema econômico.

O centro de Canoas merece destaque pela sua importância estratégica e histórica. O centro é o lugar de convergência da população na cidade. Representa o lugar de integração, convivência e encontro entre os moradores dos bairros. Na segunda metade do século XX, o Centro de Canoas passa por um processo de descentralização da população, pelo aumento do valor do uso do solo das áreas centrais, direcionando a população de menor renda para as áreas mais periféricas. Atualmente, há incremento de escritórios, bancos, comércios e serviços, principalmente nas ruas 15 de Janeiro, Santos Ferreira, Tiradentes, Muck e Avenidas Victor Barreto, Getúlio Vargas e Guilherme Schell.

## **5 O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL**

A partir da metade do século XX, Canoas cresce rapidamente. Além de numerosas indústrias, instalam-se no município, a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP) e a Base Militar da V Zona Aérea, consolidando o seu desenvolvimento. Com o processo de emancipação do município, Canoas se tornou um espaço estratégico, devido a sua localização geográfica, ligando Porto Alegre às demais regiões do Estado e do País, através das rodovias BR 116, BR 386, pela hidrovia dos Rios Gravataí e dos Sinos, além do sistema integrado de transporte rodoviário metropolitano e da Trensurb (Empresa de Trens urbanos de Porto Alegre S.A). Em pouco tempo, atraiu investimentos comerciais e industriais, caracterizando-se como pólo industrial da Região Metropolitana de Porto Alegre.



**Figura 9 – Refinaria Alberto Pasqualini/Canoas/RS**

A união da ciência com a técnica, a partir de 1970, faz com que o território de Canoas cresça em número de habitantes. Esse crescimento acompanhou o desenvolvimento das atividades industriais, entretanto, com o êxodo rural, a periferia urbana de Canoas cresceu desordenadamente. Cabe ressaltar que o processo de urbanização tem destaque em toda a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), refletindo-se, conseqüentemente, no Município de Canoas. Destaca-se, na porção oeste do Centro de Canoas, a Grande Mathias Velho (criado como bairro em 1975) e, na porção nordeste, o bairro Guajuviras que, inicialmente, tinha como principal núcleo de ocupação o conjunto habitacional Ildo Meneghetti.

Nos anos 80/90, o Capitalismo ingressou na etapa de sua total euforia triunfalista, sob o rótulo de neoliberalismo. As palavras reengenharia, privatização, economia de mercado, modernidade e - metáfora do imperialismo – globalização, passaram a integrar o nosso vocabulário. Os avanços técnico-científicos (informática, cabos de fibra óptica, telecomunicações, química fina, robótica, biotecnologia e outros) e a difusão de rede de informação reforçaram e facilitaram o processo de globalização. Estabeleceram um intercâmbio acelerado (reduzindo o espaço e o tempo), não só na esfera econômica (mercados, tecnologia de produção), mas atingindo também, os hábitos, os padrões culturais e de consumo. Assim, a cidade de Canoas expande-se e, com isso, sua paisagem, desconstruindo suas rugosidades e desenhando novas *grafias* com funções bem distintas. As Figuras 10 e 11 representam bem esta relação.

### Figura 10 - Sobrado Mathias Velho

No ano de 1882, Saturnino Mathias Velho comprou grande parte dos seus campos do Major Vicente Ferrer da Silva Freire. Em 1909, na esquina das ruas Guilherme Schell e Mathias Velho, construiu o Sobrado dos Mathias Velho. O sobrado foi parcialmente destruído para a construção da linha do TRENURB e depois, em 1986, demolido para instalação do Canoas Shopping Center.



Fonte: PENNA, Rejane (coord.) et alli. Canoas – Para lembrar Quem Somos: Mathias Velho. Canoas: Gráfica Editora La Salle, 2000.  
Ilustração: Ana Cristina Froner

**Figura 11 - Canoas Shopping.** Inaugurado em 1998, atualmente possui mais 300 lojas e serviços diversificados.



Cria-se, então, um ambiente adaptado às novas condições e necessidades da sociedade. São, portanto, ambientes dependentes de recursos artificiais, oriundos da ciência e denominados, por Milton Santos, de *tecnosfera*. O mercado subordinado à ciência, à técnica e à informação tornou-se global e, sendo assim, impõe novos comportamentos. Trata-se do

meio técnico-científico-informacional que se instalou na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e, conseqüentemente, no território de Canoas.

Atualmente, as transformações técnicas, científicas e informacionais, conforme o referido autor, requalificam os espaços com base em interesses hegemônicos da economia, da cultura e da política. A integração entre a ciência e a técnica provoca profundas mudanças na paisagem. Os objetos são, ao mesmo tempo, técnicos e informacionais, porque sua localização se liga a intencionalidade de sua produção.

A concentração das atividades industriais e de serviços, acompanhada de um crescimento urbano rápido e desordenado, resultou num processo desigual de ocupação do espaço, gerando espaços heterogêneos e irregulares. A expansão industrial provoca um grande impacto sobre o desenvolvimento urbano, não tratando apenas do seu papel produtivo, assumido como identidade pela cidade, mas a transformando. Diversifica o processo de industrialização e especializações profissionais na Cidade, principalmente, quando é instalada a Refinaria Alberto Pasqualini da Petrobrás.

Associado ao desenvolvimento urbano-industrial, Canoas passa a ser sede de Escolas de Ensino Superior importantes. É a interface entre a técnica, a ciência e a informação na relação com a educação. Atualmente, Canoas é um grande pólo educacional da Região Metropolitana de Porto Alegre por possuir 2 Centros Universitários UNILASALLE, UNIRITTER e 1 Universidade, a ULBRA (Universidade Luterana do Brasil).

O avanço da técnica, da ciência e da informação estrutura o mundo contemporâneo, solidificando o processo de globalização econômica, porém necessitando de diferentes formas de agir e pensar no lugar e no mundo. Certamente, essa busca perpassa a relação de valorização dos campos de solidariedade do tecido urbano. Significa a reapropriação da produção espacial, por intermédio das práticas cotidianas. A proposta de compreender a dinâmica do espaço de Canoas leva em conta a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, que inclui a natureza e o seu uso, seus fluxos, seus nexos territoriais, suas rugosidades (a memória da paisagem).

Nessa relação, também, inclui-se a ação humana, isto é, o trabalho e a política. Dessa forma, defronta-se com um território vivo, revelador das ações passadas e presentes. As combinações entre as ações presentes e passadas modifica a ação e o objeto sobre o qual ela exerce. Por isso, o desafio do meio técnico-científico-informacional é, também, ambiental e, portanto, torna-se complexo. Requer uma profunda reflexão sobre as ações presentes, passadas e futuras deste território em constante transformação.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A periodização proposta por Milton Santos é um fundamento teórico e metodológico que permite analisar a distribuição espacial dos objetos no território e sua relação com o modo de produção. Trata-se, portanto, de uma abordagem metodológica que permite a leitura da própria expressão do território, bem como a caracterização do espaço geográfico como um sistema de objetos e um sistema de ações. A condição mais importante se faz com base nas representações que os atores possuem em relação ao seu espaço e suas trajetórias de vida. Os objetos materializam as ações numa relação dialética e em constante movimento. Esse sentimento de pertença territorial está expresso na figura 12 que expressa uma síntese de diferentes discussões presentes nos grupos de trabalho e nas práticas cotidianas.

**Figura 12 – Geograficidades de Canoas:** as rugosidades, o desenvolvimento econômico, o movimento, os tempos e aceleração contemporânea, o trabalho, os indivíduos. Quais os rumos?



Por uma geografia do presente, é necessário compreender o movimento do espaço para projetarmos redes mais solidárias na sua totalidade. A apresentação e leitura deste território permite acessar o mundo que se manifesta nas representações sociais e nas consequentes transformações geográficas.

A configuração territorial de Canoas expressa um conjunto de relações sociais, político-administrativas, econômico-industriais e culturais que se revelam, muitas vezes, em

conflitos socioambientais, culturais, etc. Significa entender o indivíduo em relação ao espaço nas interações de vários outros componentes da vida em sociedade, cujas ações, em qualquer um deles, refletem na totalidade espacial.

A dinâmica urbana se revela através de práticas concretas e simbólicas dos atores sociais do município. Destacam-se, também, os recortes de base étnico-culturais que impõem novas questões e pressionam a "cartografia" da gestão territorial para novas mudanças apoiadas nos argumentos do direito à terra, ao seu território e à legitimidade institucional, que possibilite autonomia na escolha do seu destino, como é a situação do recém do Quilombo Urbano Chácara das Rosas, localizado nas proximidades da área central do município. Verifica-se, desse modo, uma nítida relação entre o poder público e a criação de novas centralidades espaciais, vinculadas a diferentes identidades e espaços sociais. O tratamento desta complexidade territorial é o grande desafio da vida urbana para este século. Urge, portanto, a necessidade de um trabalho interdisciplinar, sobretudo numa atitude dialógica de saberes acadêmicos e populares, incorporados às políticas de planejamento e gestão urbana que superem a visão fragmentada e disjunta de mundo.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. IDESE - **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, 2000**. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/idese/pg\\_tab\\_municipios\\_1.php](http://www.fee.tche.br/idese/pg_tab_municipios_1.php)>. Acesso Em dez. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA – IBGE. **Censo Demográfico, 2000 e 2010**.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2001

PENNA, Rejane (coord.); CORBELLINI, Dáris e GAYESKI, Miguel. **Canoas – Para lembrar quem somos – Rio Branco**. Canoas: Prefeitura municipal de Canoas e Centro Educacional La Salle de Ens. Superior, 1994.

PENNA, Rejane (coord.) e outros. **Canoas – Para lembrar quem somos: Centro**. Canoas: Gráfica La Salle, 1996.

PENNA, Rejane (coord.); CORBELLINI, Dáris e GAYESKI, Miguel. **Canoas – Para lembrar quem somos – Estância Velha**. Canoas Tecnicópias Gráfica e Editora, 1997.

PENNA, Rejane (coord.) e outros. **Canoas – Para lembrar quem somos: Guajuviras**. Nº 5, Canoas: SMEC – DPESA – Serviço de Repografia, 1998.

PENNA, Rejane (coord.) e outros. **Canoas – Para lembrar quem somos: Mathias Velho**. Nº 6, Canoas: Gráfica Editora La Salle, 2000.

PENNA, Rejane (coord.); CORBELLINI, Dárnis e GAYESKI, Miguel. **Canoas – Para lembrar quem somos: São Luiz e São José – Identidades, Indústria e Universidade.** Nº 7, Canoas: Kroma Gráfica Editora Ltda, 2001.

PENNA, Rejane (coord.); CORBELLINI, Dárnis e GAYESKI, Miguel. **Canoas – Para lembrar quem somos: Mato Grande – Onde o Urbano e o Rural se Encontram.** V. 9, Canoas: Kroma Gráfica Editora Ltda, 2003.

PFEIL, Antonio Jesus. **Canoas: anatomia de uma cidade.** V. 1, Canoas: Ponto e Vírgula Assessoria de Comunicação Ltda, 1992.

PFEIL, Antonio Jesus. **Canoas: anatomia de uma cidade.** V. 2, Canoas: Edição Independente, 1995.

PETROBRÁS. Refinaria Alberto Pasqualini. **REFAP: Nossa História, 2010.** Disponível em: <http://www.memoria.petrobras.com.br/>. Acesso em março de 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. **Plano Diretor Urbano Ambiental – Leitura Técnica: Patrimônio Ambiental, Cultural e Natural.** Canoas: 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. **Histórico de Canoas, 2010.** Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/>>. Acesso em março de 2010.

QUINTANA, Mário. **O velório sem defunto.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil - Território e Sociedade no início do século XXI.** São Paulo: Record, 2001

SILVA, João Palma. **As origens de Canoas: conquista – povoamento – evolução.** 4ª ed. Canoas: Comunidade Integrada, Memória Preservada, 1989.

VIEIRA, Eurípedes Falcão. RANGEL, Susana Regina Salum. **Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1984.